

KÁRITA MARIA MADALENA SILVA MACÊDO

**MÍDIAS NA EDUCAÇÃO: propostas pedagógicas desenvolvidas no Centro de
Ensino Educa Mais Nascimento de Moraes**

Imperatriz - MA
2025

KÁRITA MARIA MADALENA SILVA MACÊDO

**MÍDIAS NA EDUCAÇÃO: propostas pedagógicas desenvolvidas no Centro de
Ensino Educa Mais Nascimento de Moraes**

Trabalho de Conclusão de Curso (Relato de Experiência)
apresentado ao curso de Licenciatura em Ciências
Humanas/Sociologia do Centro de Ciências de Imperatriz da
Universidade Federal do Maranhão/UFMA como requisito
para obtenção do título de licenciada sob orientação do Prof.
Dr. Rogério de Carvalho Veras.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Rogério de Carvalho Veras
(Orientador-UFMA)

Profa. Dra. Vanda Maria Leite Pantoja
(1ªExaminadora-UFMA)

Prof. Me. Manoel Pinto Santos
(2ºExaminador-UFMA)

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Silva Macêdo, Kárita Maria Madalena.

MÍDIAS NA EDUCAÇÃO: propostas pedagógicas desenvolvidas no Centro de Ensino Educa Mais Nascimento de Moraes / Kárita Maria Madalena Silva Macêdo. - 2025. 32 f.

Orientador(a): Rogério de Carvalho Veras. Curso de Ciências Humanas - Sociologia, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, 2025.

1. Residência Pedagógica. 2. Tics. 3. Educação. 4. Sociologia. I. de Carvalho Veras, Rogério. II. Título.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer à CAPES (Programa de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) pelo apoio financeiro que possibilitou a realização deste trabalho com o Residência Pedagógica. Agradeço imensamente ao meu orientador, Professor Rogério de Carvalho Veras, pela valiosa orientação e incansável paciência. Aos meus amigos de curso, Vitória de Oliveira, Virna Moraes e Danton Henrique, agradeço por sempre compartilharem suas ideias e por seu apoio emocional e motivacional. Agradeço também aos meus amigos fora da universidade, que sempre estiveram ao meu lado, proporcionando momentos de descontração que auxiliaram no alívio do estresse, e principalmente pela amizade sincera que tornou esse processo mais leve e agradável. Sou grata à minha avó adotiva, Jovita Pereira, por toda a educação e dedicação que me proporcionou ao longo da vida. Quero dedicar um agradecimento especial ao Raillan Pimentel, por seu apoio incondicional, paciência e amor. Agradeço por estar ao meu lado nos dias difíceis e por me dar força quando mais precisei. Este trabalho é também fruto do seu incentivo e do seu constante apoio.

Anjos da Guarda
'Porque tudo é educação
É matéria de todo o tempo
Ensinem a quem sabe de tudo
A entregar conhecimento'

Carla Brandão.

MÍDIAS NA EDUCAÇÃO: propostas pedagógicas desenvolvidas no Centro de Ensino Educa Mais Nascimento de Moraes

*MEDIA IN EDUCATION: pedagogical proposals developed at the Educa Mais
Nascimento de Moraes Teaching Center*

Kárita Maria Madalena Silva Macêdo – Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
– silva.karita@discente.ufma.br

RESUMO

O relatório apresenta a experiência de uma bolsista residente no programa de Residência Pedagógica (RP) entre 2022 e 2024, durante o curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia (LCH/Sociologia) na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Campus Imperatriz. Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a utilização de mídias em sala de aula e outras aprendizagens resultantes da residência, com base nas contribuições de autores como Belloni (2009), Bévort e Belloni (2009), Silva e Bodart (2015), Carniel e Thomaz (2021), Baruffi (2022), entre outros. Minhas atividades foram realizadas no Centro de Ensino Educa Mais Nascimento de Moraes, de modo presencial e remoto, em decorrência da carência de infraestrutura apropriada da escola com a introdução do novo modelo de Ensino Integral. Assim, a elaboração dos planos de atividades sofreu constantes modificações, proporcionando vivências enriquecedoras tanto para alunos quanto para supervisores e residentes, sempre com a intenção de adotar metodologias ativas e passivas nas interações entre Preceptores e Residentes. Além disso, participei de várias reuniões programáticas na Instituição Federal para discutir as condições de ensino e a construção de uma prática docente mais efetiva, criando um programa integrado que contemplasse tanto a prática quanto a teoria, com vistas a estabelecer uma sólida base profissional para a docência.

Palavras-Chave: Residência Pedagógica; TIC's; Educação; Sociologia.

ABSTRACT

The report presents the experience of a resident fellow in the Pedagogical Residency (RP) program between 2022 and 2024, during the Bachelor's Degree in Human Sciences/Sociology (LCH/Sociology) at the Federal University of Maranhão (UFMA), Imperatriz Campus. This work aims to reflect on the use of media in the classroom and other learning resulting from the residency, based on the contributions of authors such as Belloni (2009), Bévort and Belloni (2009), Silva and Bodart (2015), Carniel and Thomaz (2021), Baruffi (2022), among others. My activities were carried out at the Educa Mais Nascimento de Moraes Teaching Center, in person and remotely, due to the school's lack of appropriate infrastructure with the introduction of the new Comprehensive Education model. Thus, the development of activity plans underwent constant changes, providing enriching experiences for students, supervisors, and residents, always with the intention of adopting active and passive methodologies in interactions between Preceptors and Residents. In addition, I participated in several

programmatic meetings at the Federal Institution to discuss teaching conditions and the construction of a more effective teaching practice, creating an integrated program that contemplated both practice and theory, with a view to establishing a solid professional foundation for teaching.

Keywords: Pedagogical Residency; ICTs; Education; Sociology.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1 - Cronograma escolar 3º bimestre do preceptor de Sociologia.	16
Figura 2 - Roleta das expressões racistas.	21
Figura 3 – Podpolítica.....	27
Figura 4 – Podschool.....	27
Figura 5 - Acolhida matinal dos educadores que recepcionam os alunos.	29
Figura 6 - Infraestrutura do refeitório em 2023.	29
Figura 7 - Eletiva Carreiras Militares	29

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

TICs	Tecnologia da Informação e Comunicação
SEMED	Secretária Municipal de Educação
NEM	Novo Ensino Médio
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
CAPES	Programa de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
SINPROESEMMA	O Sindicato dos Trabalhadores em Educação Básica das Redes Públicas Estadual e Municipais do Maranhão

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	11
2.METODOLOGIA	12
2.1. <i>Experiência ao ingressar no programa.....</i>	<i>12</i>
2.2. <i>Experiência Pedagógica como residente</i>	<i>13</i>
2.2.1. <i>Planejamento de atividades, metodologias e recursos didáticos</i>	<i>17</i>
2.2.2. <i>Regência</i>	<i>22</i>
2.2.3. <i>Resultados</i>	<i>22</i>
3.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	23
4.RESULTADOS.....	26
5.CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
6.ANEXOS	29
7.REFERÊNCIAS.....	30

1. INTRODUÇÃO

O relato tem como objetivo apresentar as experiências vividas por uma bolsista do curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia (LCH/Sociologia) durante sua participação no Programa de Residência Pedagógica (RP) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Campus da cidade de Imperatriz. Este trabalho busca relacionar as novas vivências do Novo Ensino Médio com as mudanças e adaptações do ambiente físico e pedagógico da Instituição Escolar.

Abordará, assim, a apresentação de minhas vivências na Residência Pedagógica, entre elas, as atividades propostas, as apresentações, os eventos programáticos, as propostas científicas e o acolhimento social. Na abordagem, foram utilizadas as multimídias educacionais, como uma dinâmica para buscar as tecnologias e ferramentas digitais no processo de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes, levando a um desafio no processo de formação docente que a nova modalidade de ensino proporciona e ao que foi projetada entre o quarto trimestre de 2022 e o primeiro trimestre de 2024.

Ao ingressar neste projeto nacional de aperfeiçoamento promovido pela CAPES (Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), os residentes que participaram comigo no Centro de Ensino Educa Mais Nascimento de Moraes foram Danton Henrique, Lenilson, Wendy e Joseane. Há em média 390 estudantes em toda a instituição escolar, abrangendo a na disciplina de Sociologia.

Ao sair do curso, estamos sempre com a força para mudar a educação no Brasil, isto não nos impede, porém, de apresentar a realidade da estrutura escolar, do educador, do setor administrativo escolar e dos alunos, o que nos faz frear diante do baque da realidade e enxergar uma escola não apenas como um campo de saber, mas como um campo de lutas, sejam elas pela educação ou pela profissão de professores.

Neste trabalho, o objetivo é refletir sobre como ocorreu o uso de mídias na sala de aula e outras aprendizagens decorrentes da residência. Além disso, apresenta-se, aqui, as organizações das vivências pedagógicas, os desenvolvimentos de atividades, os recursos didáticos, as metodologias aplicadas e as avaliações projetadas durante



este período de regência, e trarei o aporte teórico que desenvolvi para minha criticidade diante das ideias e vivências da escola-campo.

Abordo, primeiramente, o processo de introdução no Programa Residência Pedagógica e os desafios encontrados ao iniciar o projeto. Em seguida, são apresentadas pesquisas voltadas para o estágio supervisionado, caracterizadas pelo olhar etnográfico, como produzidos pelo autor Oliveira (1996), e a construção do estagiário por Carniel e Thomaz (2021), utilizando metodologias digitais na educação (Belloni, 2009; Silva; Bodart, 2015; Dalbo; Azevedo, 2020), em um processo de implementação dessas atividades em uma escola pública integral (Baruffi, 2022; Bévort; Belloni, 2009), refletindo a criatividade no uso das tecnologias e o processo de aprendizagem dos educandos (Barros; Menta, 2007). Por fim, trata-se da contribuição do projeto para a construção profissional e do aluno em formação, além dos resultados adquiridos na implementação das mídias digitais na educação.

2. METODOLOGIA

2.1. Experiência ao ingressar no programa

O processo seletivo foi realizado em outubro de 2022 e homologado em novembro de 2022 para o ingresso no Programa Residência Pedagógica, que tem como critério a realização prática da docência, em busca do aperfeiçoamento da formação do professor(a).

Porém os primeiros meses da residência foram interrompidos devido ao protesto recorrente do aumento salarial dos professores que acarretou diversos dias sem aulas nas escolas de diversas regiões do estado do Maranhão, não diferente nas escolas de Imperatriz-MA. Esta paralisação ocorreu devido ao movimento de Campanha Salarial Educacional de 2023, onde o Governo do Estado deveria reajustar o Piso Salarial que estava previsto com 14,95% de aumento, utilizando o Sindicato dos Trabalhadores em Educação Básica das Redes Públicas Estadual e Municipais do Maranhão (SINPROESEMMA) para que os educadores se organizassem nesta luta¹. Ocorreram paralisações e movimentações sindicais dos professores em frente

¹ Na constituição da República Federativa do Brasil no art. 37, inciso VI - é garantido ao servidor público civil o direito à livre associação sindical.



à prefeitura de Imperatriz por mais de 80 dias, que atrasou em alguns meses a nossa inserção nas escolas.

Piso – em janeiro, o MEC reajustou em quase 14,9% o piso salarial dos professores, por meio da [Portaria 17/2023](#), que passou de R\$ 3.845,63 para R\$ 4.420,55. A Lei nº 11.738/2008, que instituiu o piso salarial dos professores, estabelece que o reajuste deve ser efetuado anualmente no mês de janeiro. O piso é definido pelo Governo Federal, mas os salários da educação básica são pagos pelas prefeituras e pelos governos estaduais. (Ministério da Educação)²

A busca por pressionar o Governo do Maranhão a implementar este reajuste acabou por atrasar alunos diante deste ano conturbado pós-pandemia e a mudança do Novo Ensino Médio. Este foi o passo que movimentou todos os educadores de todo o Maranhão em busca da reivindicação de seus direitos, diante de uma valorização do trabalho do profissional da educação.

Além disso, essas reuniões nos permitiram utilizar o Caderno de Campo, um importante recurso que evidenciou a contribuição das análises antropológicas. O método etnográfico captou a realidade cotidiana dos indivíduos por meio de técnicas como a "observação participante" e o "diário de campo", conforme a perspectiva de Malinowski (Souza, 2015, p.76).

Essas reuniões eram pautadas em artigos como “O Trabalho do Antropólogo: Olhar, Ouvir, Escrever”, de Roberto Cardoso de Oliveira (1996) e “Quando o Campo é o estágio: etnografia e formação docente”, de Carniel e Thomaz (2021), ao qual nos proporcionou uma experiência impactante no momento de entender as nossas atuações nas escolas, de fazer-se a ‘professoralidade’, que consiste na “identidade profissional”, caracterizada tanto pela prática sistemática de saberes relacionados ao magistério de sua disciplina, quanto pelo aprendizado de maneiras diversas de justificar sua atuação em sala de aula (Carniel; Thomaz, 2021, p. 116).

2.2. Experiência Pedagógica como residente

Ainda no início do dia, os docentes fazem uma acolhida matinal, dando bom dia com músicas e produzindo uma relação social entre aluno e instituição que busca aflorar como uma amizade e respeito.

² Piso salarial em reajuste no MEC <[Fórum do MEC acompanhará piso da educação básica — Ministério da Educação](#)>



Entretanto, ao *Olhar* a instituição, se vê que ocorre um sucateamento da educação ao colocarem um ensino escolar sem infraestrutura adequada, com problemas que prejudicam o lecionador, onde não tem salas adequadas, com aparelhos velhos e desatualizados, salas de aulas com ar-condicionado ainda do período em que os alunos compraram com rifas, educadores angustiados com a falta de internet para trabalhar e sem tomadas suficientes para ligarem seus notebooks, não se faz mais aulas apenas com caneta e caderno, quadro e giz. Os estudantes são imediatistas, existe uma nova geração vinda das TICs (tecnologias da informação e comunicação), sendo grande “o impacto do avanço tecnológico (entendido como o processo social) sobre processos e instituições sociais (educação, comunicação, trabalho, lazer, relações pessoais, familiares, cultura, imaginário e identidades etc.)” (Belloni, 2009, p. 7).

São, portanto, extremamente importantes na vida das novas gerações, funcionando como instituições de socialização, uma espécie de “escola paralela”, mais interessante e atrativa que a instituição escolar, na qual crianças e adolescentes não apenas aprendem coisas novas, mas também, e talvez principalmente, desenvolvem novas habilidades cognitivas, ou seja, “novos modos de aprender”, mais autônomos e colaborativos (Belloni e Bévort, 2009, p. 1083 – 1084).

Deste modo, fica evidente que o despreparo não é do educador(a), sendo muito bem capacitados, mas do mesmo modo que uma empresa em um setor de administração precisa de materiais tecnológicos para fluir, a escola necessita destes aportes. Imagine um profissional da educação, em uma escola de tempo integral, isento do que acontece no mundo! Como é possível uma escola sem internet adequada para estudantes fazerem projetos de pesquisa na aula, educadores com dificuldade de terminar seus planos de aulas, provas, atividades, trabalhos científicos para feiras e entre outras, em seu horário de trabalho e no final não conseguirem.

A proposta passada a esses profissionais de não levarem o trabalho para casa por estarem em sistema integral não é efetivada, apenas cansando mais. Sem internet, sem notebooks adequados e recursos didáticos escassos, eles acabam perdendo noites de sono que prejudicam suas relações sociais, ficando mais escassas devido ao trabalho exaustivo dentro da instituição, interferindo na vida privada. Quando um docente de uma área decide passar um vídeo, o outro deve se abster de utilizá-lo, por ter só uma caixa de som para cada subárea da educação (estas são as áreas de Humanas, Naturais e Exatas), enquanto o datashow e notebook é adquirido



individualmente pelos educadores, não disponibilizados pelo Estado, e movimentados entre as turmas.

Assim, a infraestrutura das instituições de ensino brasileiras na contemporaneidade ainda é apontada como uma grande deficiência, já que "apenas 0,6% das escolas de educação básica são consideradas adequadas, ou seja, que proporcionavam aos estudantes infraestrutura capaz de atingir os propósitos de uma educação de qualidade" (SA; WERLE, 2017, p. 388). Se o ideal tem um índice tão baixo, mais preocupante ainda é a infraestrutura básica, pois somente "[...] 44% das escolas da educação básica brasileira ainda apresentam uma infraestrutura escolar elementar, apenas com água, sanitário, energia, esgoto e cozinha (SOARES NETO et al., 2013, p. 89). (Baruffi, 2022, p.66)

E esta infraestrutura escolar deve ser colocada como um ponto importante na disposição dos aspectos de qualidade da educação, pois não deve se pensar só nas carteiras, como também na cozinha, na sala de robótica e todo o entorno do edifício escolar. O principal fator é o investimento público distribuído nas escolas estaduais de ensino; a diretoria deve organizar e suprir todos os alunos com a verba que recebe. Por exemplo, em 2023, a verba destinada às escolas públicas de Ensino Médio em Tempo Integral era de R\$ 2,56 por aluno, após reajuste³. Contudo, de acordo com a diretoria, nem sempre se conseguia garantir alimentação para todas as turmas ao final do mês, e frequentemente não estavam disponíveis todas as variedades de alimentos servidas aos primeiros alunos, quando chegava a vez das últimas turmas. Apesar dos esforços da direção, isso não resultava em melhorias significativas. Essa situação revela a incapacidade do Estado de manter escolas que sejam, além de estruturalmente adequadas, também equipadas para fornecer alimentação adequada sem dificuldades aos gestores.

Em outro aspecto, durante conversas com os alunos da escola integral do Centro de Ensino Educa Mais Nascimento de Moraes, descobri que muitos são oriundos de famílias de baixa renda, devido a sua localização ao centro da cidade de Imperatriz, próximo ao bairro Bacuri, como também com uma frequência quantitativa de alunos vindos de municípios próximos como Ribeirãozinho do Maranhão e Bananal, Davinópolis e João Lisboa.

Diante desse contexto de precariedades sociais e estruturais, tornou-se crucial pensar nas relações com as TICs. Os alunos recém-saídos da pandemia mostraram-

³ Ver : <https://www.gov.br/fnde/pt-br/assuntos/noticias/alimentacao-escolar-conheca-os-avancos-alcancados-em-2023#:~:text=Reajuste%20do%20Pnae%20%2D%20Uma%20das,10%20de%20mar%C3%A7o%20de%202023>



se relutantes em retomar as aulas presenciais. Assim, a inserção dessas tecnologias nas tanto facilitou e, ao mesmo tempo, complicou o processo de aprendizagem, pois muitos estudantes não tinham acesso a celulares e, nem mesmo, à internet na escola. No entanto, mesmo enfrentando desafios relacionados à disponibilidade de materiais didáticos e à situação socioeconômica dos alunos, foi possível colher resultados positivos. Enquanto alguns alunos estavam desintegrados no uso de tecnologias, outros se destacaram, demonstrando mais uma unidade na educação, em que muitas escolas ainda carecem de salas de informática, devido a um processo de reforma que se arrasta desde o início da pandemia e ainda não foi finalizado. Quanto à importância do acesso a tecnologias digitais na educação, Belloni afirma:

Somente assim a escola poderá cumprir sua missão de formar as novas gerações para a apropriação crítica e criativa das mídias, o que significa ensinar a aprender a ser um cidadão capaz de usar as TICs como meios de participação e expressão de suas próprias opiniões, saberes e criatividade (Belloni, 2002, 2001a e 2001b; Gonnet, 2004; Jacquinet, 2002; Bévort, 2002). (Belloni, 2009, p. 1084).

As turmas de segundo e terceiro anos eram divididas de acordo com cada área que se deseja atuar, como estabelece o Novo Ensino Médio (NEM), divergente dos primeiros anos, que estão no processo de aprender sobre as determinadas áreas e os caminhos que se deseja seguir. Ao sermos divididos em turnos e turmas, inicialmente estávamos no turno vespertino e designados para os primeiros anos e segundos anos, em que se era modificado frequentemente com a troca de horários, devido ao mal funcionamento dos ar-condicionado e algumas falhas durante processo da obra.

Abaixo, apresenta-se um quadro com as aulas e disciplinas ministradas pelo preceptor de Sociologia, responsável pelo Estudo Orientado, Empreendedorismo, Eletiva, Tutoria e Aprofundamento III, refletindo as novas modalidades de ensino incorporadas pelo Novo Ensino Médio.

Figura 1 - Cronograma escolar 3º bimestre do preceptor de Sociologia.



HORÁRIOS DE AULAS 2023 - CENTRO EDUCA MAIS NASCIMENTO DE MORAES						
PERÍODO	HORA	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
1ª	07:30 - 08:20				100	200 EXATAS
2ª	08:20 - 09:10	303		303 - EO	103 TUT	TUTORIA
INTERVALO DA MANHÃ 09:10 - 09:30						
3ª	09:30 - 10:20	303 - EO	300	302	301	303 - EO
4ª	10:20 - 11:10	302 - AV1		ELETIVA	EMPREENDEDORISMO	
5ª	11:10 - 12:00	302 - AV1	203 - EMP	ELETIVA		
ALMOÇO						
6ª	13:20 - 14:10		201-SAÚDE		201 - EMP	
7ª	14:10 - 15:00		102			EST. ORIENTADO
INTERVALO DA TARDE						
8ª	15:20 - 16:10	203 - APROF III	203		202 - LINGUAGEM	
9ª	16:10 - 17:00	203 - APROF III	101		103	

Fonte: Elaborado pelo preceptor Wagner Rego

Descrição: A figura apresenta um cronograma baseado nas aulas do preceptor das 07:30 às 17:00, no quadro apresenta as turmas de primeiros anos, segundos anos e terceiros anos, tendo entre elas as aulas de sociologia, empreendedorismo, eletivas, estudo orientado, tutoria e aprofundamento 3.

2.2.1. Planejamento de atividades, metodologias e recursos didáticos

“O professor terá que aprender a ensinar a aprender” (Belloni, 2009, p.29).

Não é de hoje que se nota a importância das tecnologias da informação e comunicação (TIC's) como meio de cooperação e formação crítica dos alunados. Por isto, escolhi a aplicação dela no ensino da disciplina de Sociologia, no conteúdo de “Democracia, cidadania e direitos humanos” para os segundos anos do Ensino Médio. Trazer as mídias digitais é “dar um salto qualitativo na formação de professores, uma mudança efetiva no sentido de superar o caráter redutor da tecnologia educacional, sem perder suas contribuições, para chegar à comunicação digital” (Belloni, 2009, p. 13).

É inegável que os novos livros didáticos fornecidos pelo governo foram amplamente rejeitados pela maioria dos docentes desta Rede de Ensino Integral Pública, sendo considerados superficiais em relação às questões fundamentais que deviam ser abordadas. Esta realidade nos leva à necessidade de ampliar o conteúdo por meio de pesquisas na internet e do uso de edições anteriores do sistema de Ensino Médio da Editora Moderna⁴.

Diante desta realidade, foi necessário ampliar a discussão com os seguintes temas na descrição do conteúdo: Liberdade de Imprensa (liberdade de expressão); Meritocracia (poder); Desigualdade Racial (direito à vida); Estratificação Social

⁴ Afrânio Silva, Bruno Loureiro, Cassia Miranda, Fátima Ferreira, Lier Pires Ferreira, Marcela M. Serrano, Marcelo Araújo, Marcelo Costa, Martha Nogueira, Otair Fernandes de Oliveira, Paula Menezes, Raphael M. C. Corrêa, Rodrigo Pain, Rogério Mendes de Lima, Tatiana Bukowitz, Thiago Esteves, Vinicius Mayo Pires. Sociologia em movimento – 2.ed. – São Paulo: Moderna, 2016.



(moradia); Dominação Masculina (patriarcado) e Democracia Contemporânea. Todas elas abarcariam leis e fatos cotidianos aos grupos formados, facilitando assim um bom processo argumentativo deles. O uso dos Podcasts viria logo após a projeção de uma aula sobre o contexto histórico da Ditadura Militar no Brasil, para melhor contextualização da necessidade de entender dessas temáticas atualmente.

Durante as aulas, foi alertado pelo Preceptor, Wagner Rego, que necessitávamos, durante o desenvolvimento do podcasts, de uma reserva de tempo para perguntas, no dia após a apresentação do documento que foi encaminhado via WhatsApp aos líderes de turma. Neste documento, apresentei aplicativos e orientações de como projetaria um podcast para ser feito, visando a obtenção da nota da atividade avaliativa.

O Podcast foi projetado da seguinte maneira: duração de, no máximo, 15 minutos e, no mínimo, 7 minutos. Inicialmente, foi solicitado apenas áudio com o tema, e aspecto de designer visual do podcast, porém alguns estudantes desejaram a criação de vídeos como os projetados atualmente no YouTube em formato de entrevistas. Todos utilizaram a gravação de áudio do próprio celular. Encaminhamos um documento aos líderes de turma, onde foram apresentados aplicativos de edição de áudio e a utilização do Canva ou do Power Point para as suas marcas e apresentações, junto com um pequeno exemplo de como roteirizar um projeto, pois “é no momento da edição que é possível tornar os conteúdos mais atrativos, inserindo músicas, citações, poesias e efeitos sonoros que despertem a atenção do ouvinte” (Silva; Bodart, 2015, p.140).

O Podcast é uma mídia sonora cujo armazenamento é realizado na internet e pode ser acessado no computador, no tablet ou no celular de forma manual ou automática. Geralmente dispõe de um narrador, semelhante a um programa de rádio, que trata de um ou mais temas. Não raramente, é possível encontrar alguns destes programas que intercalam falas e músicas (Silva; Bodart, 2015, p.140).

A proposta era buscar colaboração coletiva e ativa de todos os membros do grupo, a organização de ideias, um bom desenvolvimento da matéria como forma de criação crítica, criativa e cidadã, pois “o podcast pode ser uma ferramenta que alia informação, entretenimento, dinamismo e rapidez, oportunizando aos educandos espaços de protagonismo” (Dalbo; Azevedo, 2020, p. 4).

Outro fator importante, ao serem realizadas as atividades, foi a criatividade, ao apresentarem vinhetas, a utilização adequada do PowerPoint com o conhecimento



avançado nos hiperlinks; o uso de memes e propagandas de jogos patrocinados como eles sempre veem diante de qualquer meio comunicacional quando acessam algum podcast e a criação de papéis jornalísticos, com o slogan do podcast para as apresentações dos seus projetos.

Quando colocamos debates em sala de aula, a timidez sempre toma conta de todos, mas nessa atividade, observei um melhor aproveitamento do que eles pensavam. As turmas acabaram variando bastante nos diversos meios de podcasts, sendo entrevistas com personagens fictícios criados pelos alunos, entrevistas como em telejornais e podcasts informativos educacionais.

Os recursos utilizados foram: projetor, notebook, pen-drive, textos, links, celular e caixa de som. Esta deveria ser reservada, contendo apenas uma caixa de som para cada área, sendo a nossa área de Ciências Humanas.

Na perspectiva de Paulo Freire (1974), a escola deve oferecer os aportes para a leitura do mundo e, a partir disso, é possível promover o diálogo entre os seres humanos. Por essa razão, entendemos que o podcast pode ser um instrumento para a promoção dos debates, principalmente quando aborda temas polêmicos e que estão em pauta na mídia. (Silva; Bodart, 2015, p. 144)

Os estudantes estavam todos inteirados dos assuntos, os podcasts foram um meio dos colegas debaterem temas que estavam na ponta da língua em seus debates internos, favorecendo ali um debate político entre os participantes em busca de cidadania e para um novo indivíduo.

As sociedades contemporâneas já estão a exigir um novo tipo de indivíduo e de trabalhador em todos os setores sociais e econômicos: um indivíduo dotado de competências técnicas múltiplas, habilidade no trabalho em equipe, capacidade de aprender e de adaptar-se a situações novas. [...] autogestão (capacidade de organizar seu próprio trabalho), resolução de problemas, adaptabilidade e flexibilidade frente a novas tarefas, assumir responsabilidades e aprender por si próprio e constantemente, trabalhar em grupo de modo cooperativo e pouco hierarquizado (Trindade, 1992). (Belloni, 2009, p. 23)

O principal objetivo era que esta atividade fosse desenvolvida inteiramente em sala de aula, porém a falta de meios tecnológicos e rede de internet para minha implementação e a(o) educanda(o) não permitiriam um desenvolvimento somente na escola. Não adianta implementar um ensino integral em que não se consiga implementar atividades nas salas de aula diversificadas, ficando apenas no modo muito tradicionalista de ensino. Refletindo sobre essa temática, percebemos que existe ausências na educação midiática nas escolas públicas, sendo elas:



i) ausência de preocupação com a formação das novas gerações para a apropriação crítica e criativa das novas tecnologias de informação e comunicação (TIC); ii) indefinição de políticas públicas e insuficiência de recursos para ações e pesquisas; iii) confusões conceituais, práticas inadequadas, “receitas prontas” para a sala de aula, em lugar da reflexão sobre o tema na formação de educadores; iv) influência de abordagens baseadas nos efeitos negativos das mídias que tendem a baní-las da educação, em lugar da compreensão das implicações sociais, culturais e educacionais; v) integração das TIC’s à escola de modo meramente instrumental, sem a reflexão sobre mensagens e contextos de produção. (Bévort; Belloni, 2009, p. 1082-1083)

Nas aulas com as turmas de primeiro ano do Ensino Médio, introduzimos o tema “Raça, racismo e etnia: aspectos socioantropológicos”. Foi um período de problemas na infraestrutura durante a reforma, que está acontecendo de forma lenta, onde as aulas ficaram intercaladas entre remota e presencial. Foram formuladas atividades de redação, pois observei ser a única forma em que os discentes tinham menos uso de copiar e colar respostas na internet, sendo um bom meio de enxergar também como os meios de comunicação, ao passo que beneficiam ao aluno acabam por prejudicar sua relação com o saber fazer, pois o docente fica sem a certeza se o aluno estudou realmente o conteúdo ou apenas colocou o que encontrou na internet sem absorver. Neste período de troca de turmas com meu colega Danton Henrique, eu estava mais habituada às relações de tempo e organização das atividades, assim, consegui de forma mais concisa planejar planos de aulas, atividades e provas a serem aprovadas pela coordenação.

Graças a essas intercalações entre remoto e presencial, utilizei a base do Jogo da Roleta da docente e youtuber Prissila Mello (@PriGeo)⁵ onde, com a base de seu jogo e a Cartilha Contra a Discriminação Racial presente no site do Governo e feito pela UFPE (Universidade Federal de Pernambuco), instiguei os discentes a pensarem os vocabulários utilizados em seus cotidianos que apresentam teor discriminatório.

Foi interessante apresentar o contexto histórico para os alunos e utilizar a pontuação a mais na média da prova para instigá-los a participar da aula mais efetivamente. Consegui notar alguns interessados e bastantes falantes ao apresentarem a versão de suas vidas pessoais nessas aulas, sendo uma das disciplinas mais proveitosas durante este período de regência. Os planos de aulas

⁵ Criadora de atividades educativas voltadas a metodologias ativas e tecnologia da educação, tutorial de elaboração disponível em: < [Como fazer o jogo da roleta no PowerPoint: aulas mais divertidas](#) >



foram projetados quinzenalmente, o que facilitou nossa relação de entrega à coordenação pedagógica e ao nosso preceptor.

Figura 2 - Roleta das expressões racistas.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=1eesXVYL520&t=235s>

Descrição: A figura representa a base de roleta com os conceitos: cor do pecado, meia tigela, serviço de preto, macumbeiro, cabelo ruim, doméstica, inveja branca e mulata.

A construção de uma disciplina não só passiva, mas com intercalações de metodologias ativas me fez enxergar o ensino com outros olhos, fornecendo uma melhor interação entre aluno e residente. Consegui melhorar a relação de ensino com estes alunados, me transformei como professora e consegui me encontrar e organizar uma boa prova e um bom plano de aula. Infelizmente, devido ao protesto no início do ano e a velocidade com que a SEMED (Secretaria Municipal de Educação) de Imperatriz exigiu o fim do ano letivo em 2023, sem estender para 2024, prejudicou passar um trabalho avaliativo além desta dinâmica, como duas redações e a prova escrita.

Nesse processo, foi possível trazer obras de artes, como “A redenção de Cam”, uma pintura de Modesto Brocos, que foi uma questão do Enem e assim já os introduzirem à realidade do preparatório. As provas, mesmo com a aceleração, foram proveitosas, conseguindo promover um bom desempenho e pensamento crítico do alunado. Os recursos utilizados foram: Notebook, projetor de slide, pincel, quadro, vídeos, textos, jogos, obras de arte, filme e livro.

2.2.2. Regência

Ao promover a implementação do Podcast nas turmas de segundo ano do Ensino Médio Integral, se teve diferentes reações nas distintas três turmas. Elas apresentaram divergentes configurações, sendo elas: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas – metade da turma se animou –, Ciência da Natureza e suas Tecnologias – todos se animaram; e Linguagens e suas Tecnologias – toda a turma não se manifestou –, trazendo a perspectiva de como cada turma apresenta divergentes formas de acessibilidade diante das metodologias de ensino.

Sendo diferente a forma de implementação dessa metodologia no Ensino-Aprendizagem do alunado, percebe-se que “as várias mídias integradas em sala de aula, como meios de comunicar e fazer aprender, são mais um desafio que, quando enfrentado, pode ou não potencializar os bons resultados no trabalho pedagógico”. Como também, pode “desenvolver habilidades de escrita, oralidade, pesquisa e investigação” (Barros; Menta, 2007, p. 1), o que acabou tendo rendimento adequado apenas na turma de Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

Foi frustrante, semanas e semanas de tentativa de implementação, organização e planejamento e no final apenas uma turma ter implementado totalmente o que foi programado. Sendo que as tecnologias estão quase que o tempo inteiro na mão dos jovens. Pensar em como utilizá-la a favor de uma sala de aula foi desafiante. Nas turmas de primeiro ano, os alunos estão no processo de escolha de qual disciplina irão focar no segundo e terceiro ano, o que promoveu uma aula mais tradicionalista, onde foram aulas mais passivas. Porém com algumas implementações de jogos e filmes, foi possível então aprender que “cada caso é um caso”. E isto é importante para se entender que em cada escola existe uma configuração infraestrutural, econômica, social e todos esses fatores influenciam na sala de aula e na ação do educador(a), tendo que se adequar ao que cada turma lhe reserva e, assim, moldar seu plano de aula com diferentes entonações e posturas.

2.2.3. Resultados

A maioria dos alunos atendeu a todas as propostas apresentadas as dinâmicas foram bem recebidas, permitindo que o conhecimento fluísse em um ambiente favorável, onde aspectos da vivência social e política dos jovens se conectaram



diretamente com os conteúdos das disciplinas, gerando uma experiência rica e significativa.

Na discussão sobre “Eugenia Social”, foi escutado relatos de preconceitos recorrentes nos Shoppings, comentários que recebiam de seus traços físicos e foi importante discutir tamanhas relações que afetam suas vivências. Programar aulas e conseguir ter um feedback momentâneo é a melhor forma do estudante ser participante nas aulas.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O uso do podcast foi inicialmente pensado como uma metodologia ativa que permitiria a substituição de aulas tradicionalistas, por meio de um método pedagógico de informações diferente, pois, “estar pronto para a inversão é adotar trocas na metodologia pedagógica, aprendizagem e ambientes de ensino, na gestão dos recursos impulsionada por uma formação continuada e inserção da cultura digital” (Santana; Martins, 2023, 1746). Por conta disto foi possível ter uma fundamentação teórica baseada em abordagens pedagógica pensadas na importância do criticismo no processo cognitivo e que pudessem promover relações de pensamentos e análises sociais dos alunos.

Ao integrar esta prática, foi possível conectar as habilidades para o mundo mais conectado, juntamente com a febre dos podcasts no Youtube, associação recorrente entre os alunos ao promover a proposta, e buscar-se dela, como aponta Paulo Freire (1996), promover uma “curiosidade epistemológica” para ensinar de forma crítica. Cita-se em Pedagogia da Autonomia:

Na verdade, a curiosidade ingênua que, “desarmada”, está associada ao saber do senso comum, é a mesma curiosidade que, criticando-se, aproximando-se de forma cada vez mais metodicamente rigorosa do objeto cognoscível, se torna curiosidade epistemológica (Freire, 1996, p.31).

O impacto dos avanços tecnológicos pelo processo social sobre as instituições sociais, neste caso a educação, penetra nas atmosferas de vida social, em esferas públicas ou privadas (Belloni, 2009), sendo também um problema de classificador de vícios. Atualmente, o MEC (Ministério da Educação) promoveu a Lei 15.100/2025⁶,

⁶ A Lei nº 15.100, de 13 de janeiro de 2025, foi publicada no Diário Oficial da União em 14 de janeiro de 2025. No Art. 1º Esta Lei tem por objetivo dispor sobre a utilização, por estudantes, de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais, inclusive telefones celulares, nos estabelecimentos públicos e privados



sobre o uso de celulares nas escolas, onde “para fins desta Lei, consideram-se sala de aula todos os espaços escolares nos quais são desenvolvidas atividades pedagógicas sob a orientação de profissionais de educação”, em vigor desde o dia 13 de janeiro de 2025. Proibindo o uso de celulares exceto para fins pedagógicos, para atividades didáticas propostas pelos professores, para inclusão de alunos com deficiência e atendimentos relacionados a saúde.

Art. 4º As redes de ensino e as escolas deverão elaborar estratégias para tratar do tema do sofrimento psíquico e da saúde mental dos estudantes da educação básica, informando-lhes sobre os riscos, os sinais e a prevenção do sofrimento psíquico de crianças e adolescentes, incluídos o uso imoderado dos aparelhos referidos no art. 1º desta Lei e o acesso a conteúdo impróprios.

Ao se integrar a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na escola com foco no podcast, nos organizamos nas perspectivas pedagógicas que apoiam o uso de ferramentas digitais no ensino-aprendizagem. Porém há um entendimento atual de que as TIC's, especialmente o celular, seja um objeto causador dos problemas na educação básica, com um risco à saúde e uso imoderado e inadequado. Ou seja, o jovem não está sabendo utilizar as redes sociais e as tecnologias de forma benéfica.

Por outro lado, questionamos como um ensino que até o momento se mostrou voltado para as carreiras profissionais, vem por essa lei negar as TIC's, uma vez que se vê a indispensabilidade das tecnologias em qualquer empresa ou cargo que se deseja atuar. Entretanto, a lei visa combater um real problema social que está demonstrado nas diversas pesquisas psicológicas da saúde. Mesmo que ela permita o uso das tecnologias para momentos educativos, isso não é acompanhado de uma evolução em verbas para compra de computadores visando um letramento midiático nas escolas. Ou seja, para os aspectos de saúde mental, ela uma lei "boa", mas não é útil, porque mantém os alunos alheios ao letramento digital, devido à grande desigualdade social.

Assim, colocamos como fundamentação teórica e justificativa educativa a obra **Mídia Educação** por Maria Luiza Belloni. A utilização de podcasts pode transformar o ambiente escolar, tornando-o mais dinâmico, inclusivo e reflexivo para uma cidadania mais criativa em recursos técnicos, conseguindo “aptidões que o professor emprega

de ensino da educação básica, com o objetivo de salvaguardar a saúde mental, física e psíquica das crianças e adolescentes.



atividades interativas que levam a estimular os alunos tímidos e normais a interação; e expor seus pensamentos e ideias às opções de tarefas” (Santana; Martins, 2023, p.17544).

Porém com o novo impacto na relação com as tecnologias, o multiletramento⁷ nas escolas promove três análises no processo de mídia-educação:

1. Integração dessas tecnologias de modo criativo, inteligente e distanciado, no sentido de desenvolver a autonomia e a competência do estudante e do educador(a) enquanto “usuários” e criadores das TIC e não como meros “receptores”, 2. Convergência dos paradigmas presencial e a distância e transformação nos papéis dos dois atores principais: o professor ‘coletivo’ e o multicompetente e o estudante “autônomo” e 3. Mediatização do processo de ensino/aprendizagem aproveitando ao máximo as potencialidades comunicacionais e pedagógicas dos recursos técnicos: criação de materiais e estratégias, metodologias; formação de educadores (professores, comunicadores, produtores, tutores); produção de conhecimento (Belloni, 2009, p. 8-9).

Belloni (2009) apresenta na sua projeção uma educação para as mídias como um objeto de estudo para melhoria do ensino, pois a tecnologia de informação e comunicação já está implementada no cotidiano popular e no bom aproveitamento da sala de aula. Estes estímulos promoverão pesquisas centradas de modos mais seletos, maiores artigos de materiais didáticos e um grande processo criativo, se bem manejado.

Num outro aspecto, podemos destacar o processo de etnografia no C.E. Educa Mais Nascimento de Moraes entre 2022 e 2024, por meio da produção do conhecimento escolar, que promove uma observação participante para o estágio curricular, que contribui para uma abordagem de cunho qualitativo. Ao investigar a instituição, fomos capazes de nos adaptar à realidade da escola, voltada para a formação de docentes nos cursos superiores, e a de desenvolver práticas educativas e modificar realidades na sala de aula.

Portanto, desenvolvemos um processo de professoralidade em uma atividade que pôde ser formada por meios midiáticos – conforme uma das grandes discussões propostas por Belloni (2009), ao profissionalizar instrutores capazes de ensinar o aluno a produzir suas próprias mídias. Assim, o uso das tecnologias se deu nas três turmas de primeiro ano e nas três turmas de segundo ano, porém com multiletramentos divergentes. As habilidades produzidas pelo podcast foram

⁷ Uma abordagem pedagógica que usa ferramentas digitais para ajudar os estudantes a se adaptarem a um mundo globalizado e tecnológico.



baseadas em entrevistas, debates entre equipes, telejornalísticos e conteudistas. Cada grupo estava livre para desenvolver-se baseado no tema proposto. Nesse processo de formação entre os discentes, ao transformar a teoria em prática pedagógica e desenvolver atividades midiáticas, a professora estava sendo construída (Carniel e Thomaz, 2021).

4. RESULTADOS

Foram importantes todos os desafios enfrentados no Programa Residência Pedagógica, tanto na teoria como na prática, fomos felizes conseguir realizar participações com colegas de outros períodos e aumentar a rede de apoio, as aprendizagens ao futuro profissional. E ser uma participante neste processo, me fez alcançar como licencianda, lugares que buscava quando resolvi adentrar a uma licenciatura.

Com o programa aprendi a desenvolver atividades e planos de aulas, estudar metodologias ativas se tornou uma forma bastante peculiar de conseguir melhorar na profissão. Ser professora exigiu muito mais do que conhecimento, tinha entrega e dedicação de todo o grupo do Residência Pedagógica nos Projetos das Eletivas, nos projetos de Empreendedorismo e nos Clubes.

O preceptor apresentou ótimas críticas na aplicação de mídias digitais no ensino, como uma excelente alternativa para engajamento da sala de aula. Os alunos apresentaram bom desenvolvimento na aprendizagem do conteúdo, com produções de episódios capazes de fixar o conteúdo em um ritmo menos acelerado e mais dinâmico. A turma das Ciências Naturais foi a mais criativa e realizou a maior variedade de produções, como também era a turma mais lotada dos segundos anos.

A educação para as mídias é uma condição *sine qua non* da educação para a cidadania, sendo um instrumento fundamental para a democratização das oportunidades educacionais e do acesso ao saber e, portanto, de redução das desigualdades sociais (Belloni, 19991 e 1995). É neste sentido que defendo esta perspectiva como essencial para o desenvolvimento de práticas educacionais mais democratizadoras, incluindo a formação de professores plenamente atualizados e em sintonia com as aspirações e modos de ser das novas gerações (Belloni, 2009, p. 12).

Apesar das desvantagens envolvendo a internet na instituição, foi possível desenvolver os projetos, conseguindo integrar tecnologia e formação pedagógica de ensino. A adaptação ao formato digital não foi uma dificuldade, os trabalhos foram



feitos com edições bem desenvolvidas de corte, edição, criação de logomarcas e vinhetas. Essa atividade flexível e autônoma trouxera pensamentos críticos presentes nos grupos de alunos. Nas figuras a seguir, as logomarcas de podcasts das turmas:

Figura 3 – Podpolítica



Fonte: Isabella Aquino, Luís Claudio, Paloma da Silva, Gabriel, Victor e Maria Clara.

Descrição: Figura representa o podcast chamado PodPolítica, dividido entre subtópicos de debates: política, Estado atual, democracia atual e mundo hoje, feito no powerpoint com música de fundo suave em formato de áudio.

Figura 4 – Podschool



Fonte: Ana Luísa, Tarcísio e Felipe.

Descrição: Figura apresenta o nome do podcast chamado Podschool, com a sigla da escola CENDM (Centro de Ensino Nascimento de Moraes) e com os subtítulos referente ao conteúdo trabalhado, “Tudo que devemos saber sobre a estratificação: classe alta, média e baixa” produzida de forma jornalística de entrevista em formato de vídeo.

Portanto, compreendemos que as TIC's podem ser tomadas como um objeto de estudo, mediante sua expansão no ensino e crescente uso na educação, como também na comunicação da disciplina de Sociologia, que deve ser mais conectada à globalização e aos anseios dessa geração.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o exposto, o uso das multimídias digitais na escola-campo foi desafiador e produziu uma conexão e comunicação melhor entre as turmas e o tema proposto, com teor crítico e diálogos nas turmas. Trazer para a Maria Luiza Belloni o suporte teórico para observar a necessidade e os desafios do uso destas metodologias na sala de aula, promover discussões sobre os protestos educacionais, a necessidade social entre a comunidade e o desfalque infraestrutural foram para além de um estágio, uma realidade comum.

As limitações enfrentadas, embora recorrentes, não afetaram a capacidade de produzir trabalhos de qualidade entre os alunos, que resultaram em um forte senso de qualidade, com coesão social, possibilitando a elaboração de um documento avaliativo significativo. É imprescindível promover a crescente expansão das tecnologias em todos os âmbitos sociais, bem como incentivar mais atividades interativas e produções autônomas entre os alunos, o conteúdo e a criatividade crítica, buscando assim aprimorar a desenvoltura comunicativa, as habilidades técnicas e cognitivas. O presente trabalho tem como proposta primordial estimular a produção acadêmica de análises críticas no contexto escolar e a formulação de dinâmicas ativas durante o estágio.

Concluindo, é possível fazer uma análise sobre multimídias digitais na sala de aula e produzir um acompanhamento sobre os usos excessivos de estímulos visuais, produzidos pela nova Lei 15.100/2025. Participar de programas fornecidos pela CAPES é uma oportunidade para realizar trabalhos acadêmicos e se desafiar, aprendendo ainda na graduação o ofício de professor, com mais autonomia do que as limitadas horas do estágio obrigatório e o apoio financeiro necessário para as práticas pedagógicas de ensino. Contudo, é essencial não descartar a importância dos avanços das tecnologias e continuar a buscar melhorias na educação, junto com essas inovações, continuar a produzir ciência.



6. ANEXOS

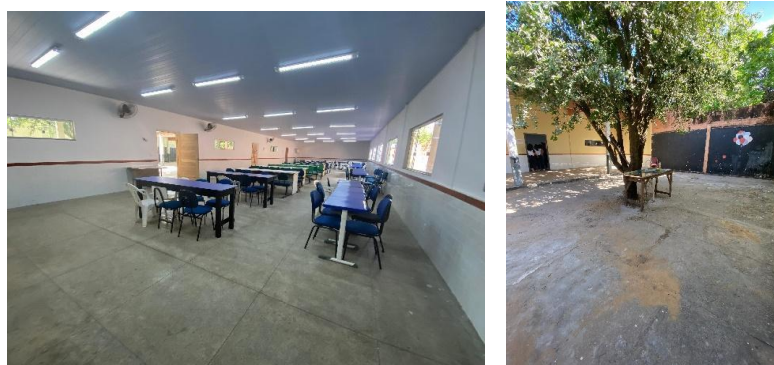
Figura 5 - Acolhida matinal dos educadores que recepcionam os alunos.



Fonte: Arquivo da autora

Descrição: Na figura apresenta o preceptor Wagner Rego, é branco, meio careca e corte de cabelo baixo, de óculos preto, camisa verde sorrindo, o residente Lenilson, é negro, cabelo cacheado, de camisa branca de gola polo estampada sorrindo, o residente Danton, é negro, cabelo cacheado, de camisa branca estampada sorrindo para a foto e a residente Kárita, é branca, com o uniforme do Residência Pedagógica preta, um casaco branco, cabelo preso em coque e com bandana vermelha na cabeça, sorrindo para foto, os demais estão olhando para o corredor e oferecendo bom dia aos alunos que estão chegando, sendo alunos e professores da instituição.

Figura 6 - Infraestrutura do refeitório em 2023.



Fonte: Arquivo da autora

Descrição: 1ª imagem tem uma sala ampla com duas portas, várias janelas e mesas de sala de aula unidas uma ao lado da outra com cadeiras de escritório, carteiras de sala de aula, longarinas e cadeiras de plástico improvisando mesas de refeitório. Na 2ª imagem é apresentado a pia improvisada para os alunos lavarem as mãos pós-refeição de madeira com inox e abaixo de uma árvore do lado de fora do refeitório.

Figura 7 - Eletiva Carreiras Militares



Fonte: Arquivo da autora

Descrição: **Primeira imagem:** Um grupo de estudantes, vestindo camisetas brancas e calças escuras, está subindo em um caminhão militar de transporte de tropas. O caminhão é grande, de cor verde e com uma cobertura de lona. A cena ocorre ao ar livre, em um espaço amplo, dentro de uma instalação militar, com um prédio de dois andares ao fundo. O céu está nublado. **Segunda imagem:** Um grupo de pessoas está sentado em uma sala de projeção assistindo a um vídeo em uma grande tela. A sala está escura, iluminada apenas pela luz do projetor. O vídeo mostra um grupo de pessoas marchando ao ar livre, em uma atividade militar. Os alunos vestem camisetas brancas com detalhes vermelhos e brancos.

7. REFERÊNCIAS

BARROS, Gílian C.; MENTA, Eziquiel. Podcast: produções de áudio para educação de forma crítica, criativa e cidadã. **Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura (ISSN: 1518-2487)**, v. 9, n. 1, 2007.

BARUFFI, Pedro Paulo. O Espaços Escolares: a lacuna entre a realidade e as necessidades para o Novo Ensino Médio. **Extensão em Foco (ISSN: 2317-9791)**, p. 60-76, 2022.

BELLONI, Maria Luiza. O que é mídia educação. Autores associados, 2009.

BÉVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. **Educação & Sociedade**, v. 30, p. 1081-1102, 2009.

BRASIL. **Lei nº 15.100**, de 13 de janeiro de 2025. Regulamenta o uso de aparelhos eletrônicos portáteis por estudantes da educação básica. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 14 jan. 2025.

BRASIL. **Ministério da Educação. Portaria nº 17**, de 16 de janeiro de 2023. Homologa o Parecer nº 1/2023/CGVAL/DIFOR/SEB/SEB, da Secretaria de Educação Básica - SEB, que dispõe sobre a definição do Piso Salarial Nacional dos



Profissionais do Magistério da Educação Básica Pública, para o exercício de 2023. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 17 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018.

CARNIEL, F.; THOMAZ, D. Quando o campo é o estágio: etnografia e formação docente. **Campos–Revista de Antropologia**, v. 22, n. 2, p. 115-131, 2021.

Cartilha contra a discriminação racial. Extraída da Cartilha "Expressões racistas: como evitá-las" [recurso eletrônico] / Tribunal Superior Eleitoral. – Dados eletrônicos (107 páginas). – **Brasília: Tribunal Superior Eleitoral**, 2022. Acesso: <21032023-cartilha-contr-a-discriminacao-racial-hc-ufpe.pdf (www.gov.br)> Disponível em: 30/01/2024.

COMO FAZER O JOGO DA ROLETA NO POWERPOINT: aulas mais divertidas. Disponível em: < Como fazer o jogo da roleta no PowerPoint: aulas mais divertidas - YouTube> Acesso em: 30/01/2024.

DALBO, Priscila Santana; AZEVEDO, Nathália Helena. O podcast como ferramenta de gestão do conhecimento em um curso técnico da rede pública. **Anais CIET: Horizonte**, 2020.

DE SOUZA, Andre Luis Santos. O diário de campo como recurso didático-pedagógico para a disciplina sociologia no ensino médio. **Em Debate**, n. 14, p. 67-81, 2015.

Fórum do mec acompanhará piso da educação básica. Disponível em: [[Fórum do MEC acompanhará piso da educação básica — Ministério da Educação](#)]. Acesso em: 27/01/2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Editora Paz e terra, 1996.

GARCIA, Ricardo Alexandrino; RIOS-NETO, Eduardo Luiz Gonçalves; MIRANDA-RIBEIRO, Adriana de. Efeitos rendimento escolar, infraestrutura e prática docente na qualidade do ensino médio no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 38, 2021.

JMTV 2ª Edição: greve dos professores da rede estadual deixa estudantes sem aulas no MA. Disponível em: [<https://globoplay.globo.com/v/11415156/>]. Acesso em: 27/01/2024

LUIZA, Belloni Maria. **O que é mídia-educação**. 2001.

OLIVEIRA, Amurabi. Quando a aula de Sociologia não é na Escola: algumas reflexões a partir de uma ida a campo. **Revista Café com Sociologia**, v. 3, n. 2, p. 06-13, 2014.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever. *Revista de antropologia*, p. 13-37, 1996.



SANTANA, Aline Girliane de L.; MARTINS, Islane Cristina. Compreender como a sala de aula invertida é utilizada como uma prática pedagógica de professores no ensino fundamental: uma revisão. **OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA**, v. 21, n. 10, p. 17532-17549, 2023.

SILVA, Roniel Sampaio; DAS NEVES BODART, Cristiano. O uso do Podcast como recurso didático de Sociologia: aproximando habitus. **Educação, ciência e cultura**, v. 20, n. 1, p. 137-153, 2015.

SINPROESEMMA. **Sinproesemma realiza grande paralisação em todo o Maranhão pelos direitos dos educadores**. Disponível em: [\[https://www.sinproesemma.org.br/sinproesemma-realiza-grande-paralisacao-em-todo-o-maranhao-pelos-direitos-dos-educadores/\]](https://www.sinproesemma.org.br/sinproesemma-realiza-grande-paralisacao-em-todo-o-maranhao-pelos-direitos-dos-educadores/). Acesso em: 27/01/2024.

